

# ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA ARTROGRIPOSE CONGÊNITA DE COTOVELO, COM ÊNFASE EM TERAPIAS AQUÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Bernardo de Sousa<sup>1</sup>; José Carlos Lopes Freire<sup>1</sup>; Nagila Kaline Moraes de Aquino<sup>1</sup>; Maria Udete Facundo Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: udetebarbosa@unicatolicaquixada.edu.br

## RESUMO

**Introdução:** A artrogripose múltipla congênita é uma deformidade músculo-esquelética, sua etiologia ainda não é totalmente conhecida, mas há inúmeras hipóteses. A intervenção precoce da fisioterapia neurofuncional no processo de reabilitação é fundamental para prevenção de complicações motoras e funcionais, além disso, a hidroterapia é um dos recursos terapêuticos mais abordados em pediatria porque proporciona um ambiente lúdico e dinâmico para a prática das atividades. **Objetivo:** O presente estudo tem o objetivo de apresentar um relato de experiência sobre as condutas terapêuticas abordadas em criança portadora de artrogripose congênita de cotovelos, com ênfase na terapia aquática. **Método:** É de um relato de experiência de assistência fisioterapêutica realizada na Clínica Escola de Fisioterapia - Complexo Luigi Pedrollo, do Centro Universitário Católica de Quixadá, durante o Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional Infantil, elaborado um relatório de estágio, o qual serviu de base de dados para elaboração do presente estudo, além do embasamento teórico buscado na literatura mais atual, disponível nos bancos de dados: *SciELO*, *Lilacs* e *Google Acadêmico*. **Conclusão:** A fisioterapia neurofuncional é fundamental para crianças com artrogripose congênita de cotovelos, evidenciado que os atendimentos na piscina terapêutica além de amplamente indicados também proporcionam melhor conforto para criança prevenindo uma série de complicações provenientes da condição patológica, oferecendo uma atenção integral às necessidades apresentadas.

**Palavras-chave:** Artrogripose. Fisioterapia. Hidroterapia. Relato de experiência.

## INTRODUÇÃO

A artrogripose múltipla congênita é uma deformidade músculo-esquelética, que tem como principal característica, uma diversidade de contraturas articulares instaladas já presentes desde o nascimento (ALVES et al. 2007). Sua etiologia ainda não é totalmente conhecida, mas há inúmeras hipóteses, sendo a principal a diminuição ou ausência das células do corno anterior da medula (SMITH e DRENNAN, 2002).

Suas características clínicas principais são a atrofia muscular, rigidez e a deformidade articular, contratura nos tecidos periarticulares, diminuição ou ausência do tecido subcutâneo dos membros que tem forma cilíndrica ou fusiforme, alta taxa de luxação em articulações de membros superiores e inferiores (HO e KAROL 2008). Seu diagnóstico é feito através de uma avaliação neurológica, eletroneuromiografia e estudos de condução nervosa, dosagens de enzimas séricas e biópsia muscular (BERNSTAIN, 2002).

A intervenção precoce da fisioterapia neurofuncional no processo de reabilitação se faz fundamental para prevenção de complicações motoras e funcionais, além da manutenção das atividades motoras esperadas para a idade da criança. Destaca-se também a atuação multidisciplinar, onde a criança poderá receber acompanhamento multifocal para potencializar as condutas terapêuticas, o que acaba fortalecendo os vínculos interprofissionais na busca de uma assistência à saúde mais abrangente (FERREIRA; CONTENÇAS, 2012).

A hidroterapia é um dos recursos terapêuticos mais abordados em pediatria porque proporciona um ambiente lúdico e dinâmico para a prática das atividades, sendo realizada em piscina aquecida, onde os objetivos são: melhorar a qualidade da mobilidade dos MMSS, do equilíbrio estático e dinâmico, melhora da coordenação motora de MMSI, melhora da capacidade respiratória, relaxamento muscular, ganho de ADM, prevenção de contraturas e deformidades, melhora da propriocepção articular e ganho de força. Além do mais, o ambiente aquático reduz a densidade corporal por meio da redução dos efeitos da força de gravidade, o que facilita no manejo e manuseio da criança pelo terapeuta (GALIANO; SANTOS, 2013).

Tendo em vista as demandas do atendimento em fisioterapia neurofuncional e das necessidades de implantação de meios alternativos em combate à simples realização de procedimentos mecanizados e com

baixa fundamentação, esse trabalho foi idealizado buscando integração entre a prática clínica e os conceitos mais utilizados mundialmente no combate a disfunções que poderiam comprometer o desenvolvimento neuropsicomotor. Além do mais, serve de base para que os estudantes da área busquem cada vez mais aprimorar e diversificar sua conduta terapêutica.

O presente estudo tem o objetivo de apresentar um relato de experiência sobre as condutas terapêuticas abordadas em criança portadora de artrogripose congênita de cotovelos, com ênfase na terapia aquática.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência de assistência fisioterapêutica realizada na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá. O relato de experiência demonstra sua relevância ao apresentar para a comunidade a visão dos estudantes sobre determinado caso clínico trabalhado durante as vivências no estágio supervisionado, além do mais traz à tona o que a literatura atual apresenta como importante no tratamento das crianças que necessitam de atendimento fisioterapêutico (MATOS; SILVA; GARCIA. 2018).

O estudo se desenvolveu na Clínica Escola de Fisioterapia - Complexo Luigi Pedrollo, entre os meses de julho e setembro de 2018 durante o Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional Infantil. Foi elaborado um relatório de estágio, o qual serviu de base de dados para elaboração do presente estudo, além do embasamento teórico buscado na literatura mais atual, disponível nos bancos de dados: *SciELO*, *Lilacs* e *Google Acadêmico*.

V.A.M.C. estudante, 7 anos, com diagnóstico clínico de artrogripose congênita de cotovelos bilateralmente. HDA: “Mãe relata que teve depressão ao descobrir a gravidez, fez uso de medicamento abortivo antes de completar 1 mês de idade gestacional. A gravidez foi conturbada, aos 7 meses de gestação relatou perder líquido, onde foi encaminhada para o HGF, foi realizado parto cesárea, a criança nasceu cianótica e com rigidez dos MMSS. Foi levada para UTI, onde ficou internada por 6 dias”. Diagnóstico cinesiológico e funcional: a criança não apresenta alterações do tônus, porém extensão involuntária e mantida de cotovelos e rotação interna de ombros, sem demais alterações. Durante o período de estágio o tratamento fisioterapêutico se baseou em oferecer atenção à maior utilização dos MMSS em atividades funcionais como recreação; treino da musculatura estabilizadora de ombro; treinamento da motricidade fina com utilização de equipamentos e brinquedos; condicionamento cardiorrespiratório; hidroterapia em piscina aquecida com o intuito de melhorar a qualidade da mobilidade dos MMSS, do equilíbrio estático e dinâmico, melhora da coordenação motora de MMSI, melhora da capacidade respiratória, ganho de ADM, prevenção de contraturas e deformidades, melhora da propriocepção articular e ganho de força.

## CONCLUSÃO

A fisioterapia neurofuncional desempenha papel fundamental na vida de crianças com artrogripose congênita de cotovelos, tendo em vista o ganho de funcionalidade e independência para realização de atividades cotidianas. Foi verificado que os atendimentos na piscina terapêutica além de amplamente indicados também proporcionam melhor conforto para criança prevenindo uma série de complicações provenientes da condição patológica, sendo também um ambiente lúdico para o desenvolvimento das atividades terapêuticas. Também se destaca a importância da atuação multiprofissional para o acompanhamento continuado tanto dos pacientes quanto de seus familiares na busca de oferecer uma atenção integral às necessidades apresentadas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, P.V.; ZHAO L.; PATEL P.K.; BOLOGNESE A.M. **Arthrogryposis: diagnosis and therapeutic planning for patients seeking orthodontic treatment or orthognathic surgery.** J Craniofac Surg, v. 18, n° 4, p. 838-43, 2007.

BERNSTAIN R.M. **Artrogriposis in amyoplasia.** J AmAcad Orthop Surg. v. 10, n°6, p. 417-424, 2002.

FERREIRA, AG; CONTENÇAS, TS. Atuação fisioterapêutica na paralisia braquial obstétrica. *Pediatrics Moderna.* 2012; 48(12): 505-508.

GALIANO, P; SANTOS, RV. Efeitos da hidroterapia no portador de artrogripose múltipla congênita: um relato de caso. **Revista FisiSenectus**. Chapecó. 2013; 1(2): 35-45.

HO C.A.; KAROL L.A. **The utility of knee releases in arthrogryposis**. J Pediatr Orthop. v.28 n°3 p.307-13, 2008.

MATOS, JAV; SILVA, KL; GARCIA, MC. O mapa corporal narrado: relato de experiência de pesquisa com aporte teórico de Bourdieu. **Escola Anna Nery**. Belo Horizonte. 2018; 22(3): 1-6.

SMITH, D.W.; DRENNAN, J.C. **Arthrogryposis wrist deformities: results of infantile serial casting**. J Pediatr Orthop. v. 22, n° 1, p.44-7, 2002.